



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Pamela Generoso e Renata de Lacerda Antunes Borges

Dados de janeiro reforçam fraqueza do mercado de trabalho

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o Brasil apresentou um cenário marcado por **destruição de vagas no mês de janeiro de 2015**. Foi registrado saldo de 81.774 demissões em janeiro de 2015, uma reversão em comparação ao registrado em janeiro de 2014, quando foram contabilizadas 29.595 contratações. Comparativamente ao mês de dezembro de 2014, que registrou fechamento de 555.508 vagas, o mês de janeiro de 2015 ao menos reduziu o montante de vagas destruídas. De todo modo, o resultado aponta **continuidade da tendência de enfraquecimento** do mercado de trabalho, uma vez que o mês de janeiro raramente apresenta saldo negativo na criação de vagas. A desaceleração do mercado de trabalho reflete a fragilidade da atividade econômica, além do impacto negativo da recomposição das alíquotas do IPI e dos impostos sobre a folha de pagamentos. Soma-se a estes fatores a incerteza gerada pela crise hídrica que atinge diversos estados do país.

Setorialmente, a **Indústria apresentou o melhor desempenho**, com a criação de 25.863 postos de emprego – a agropecuária também registrou saldo positivo no período. Apesar do saldo positivo, tem-se uma redução na criação de vagas em comparação com o mesmo mês do ano anterior, reflexo do fraco

desempenho do setor. O pior resultado foi apresentado pelo Comércio, com 97.800 demissões, embora os setores de Serviços e de Construção Civil também tenham colaborado para o cenário pessimista do período.

No que diz respeito ao **saldo acumulado em doze meses** (de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015), foram registradas 41.345 contratações, o que representa **forte retração na criação de vagas** em comparação com o saldo dos doze meses imediatamente anteriores, quando foram registradas 731.382 novas vagas. Em relação à análise setorial, tem-se a Indústria exibindo o pior desempenho seguido pela Construção Civil, tendo ambos os setores apresentado saldos negativos (destruição de aproximadamente 200 mil vagas de trabalho cada), uma reversão em comparação com o acumulado entre fevereiro de 2013 a janeiro de 2014, quando foi registrada criação líquida de vagas. Apesar dos melhores desempenhos terem sido exibidos pelo setor de Serviços seguido pelo Comércio, ambos apresentaram redução no saldo em comparação ao exibido nos doze meses imediatamente anteriores. A Agropecuária teve saldo de destruição de vagas, mas o resultado apresentado pelo setor foi menos desfavorável em relação ao registrado no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014.

Criação de emprego - Brasil

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	40.036	82.618	25.863	-199.297
Comércio	-78.118	197.365	-97.800	105.156
Serviços	25.874	436.627	-9.536	343.756
Construção Civil	38.058	39.708	-9.729	-193.073
Agropecuária	3.745	-24.936	9.428	-15.197
Total	29.595	731.382	-81.774	41.345

Fonte dos dados: CAGED

1



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Pamela Generoso e Renata de Lacerda Antunes Borges

O estado de São Paulo, por sua vez, registrou em janeiro de 2015 um saldo de **13.599 demissões**, montante inferior às 185.481 demissões registradas em dezembro de 2014. No período, houve reversão do cenário observado em janeiro de 2014, quando foi registrada criação líquida de 7.949 vagas, comportamento similar ao ocorrido no país como um todo. Quanto à análise setorial, Indústria e Construção Civil registraram redução na criação de vagas na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os demais setores apresentaram destruição líquida de vagas, sendo o pior

desempenho obtido pelo Comércio. Com relação ao **acumulado de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015**, o estado de São Paulo registrou **32.403 demissões** frente às 167.190 contratações registradas de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014. Setorialmente, os **piores desempenhos foram exibidos pela Indústria, Construção Civil e Agropecuária**. Comércio e Serviços, apesar de exibirem saldos positivos no acumulado dos últimos doze meses, apresentaram redução na criação de novos empregos.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	18.847	142	13.553	-112.440
Comércio	-22.812	43.999	-27.374	19.841
Serviços	5.373	126.566	-2.317	105.371
Construção Civil	14.565	8.180	6.165	-40.560
Agropecuária	-8.024	-11.697	-3.626	-4.615
Total	7.949	167.190	-13.599	-32.403

Fonte dos dados: CAGED

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou 2.690 contratações em janeiro de 2015, o primeiro saldo positivo registrado pela RARP desde maio de 2014. Entretanto, deve-se ressaltar que a recuperação é incipiente, uma vez que o mês de janeiro apresenta sazonalidade favorável, e o resultado foi inferior ao observado nos últimos anos para este mês. Entre os setores, pode-se destacar a Indústria, a Construção Civil e a Agropecuária pelos melhores desempenhos. Os setores de

Comércio e o de Serviços registraram, por sua vez, destruição líquida de vagas, apresentando reversão em comparação ao mesmo período de 2014. O acumulado nos últimos doze meses demonstra o **desaquecimento do mercado de trabalho na RARP**, que apresentou 6.307 demissões no período de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015, frente aos 10.141 novos postos de trabalho criados nos doze meses imediatamente anteriores (entre fevereiro de 2013 a janeiro de 2014).



Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	2.039	11	2.153	-7.379
Comércio	189	2.371	-547	-956
Serviços	545	6.269	-61	2.711
Construção Civil	1.009	538	866	-180
Agropecuária	-62	952	279	-503
Total	3.720	10.141	2.690	-6.307

Fonte dos dados: CAGED

O **município de Ribeirão Preto**, de maneira semelhante ao que ocorreu em sua Região Administrativa, registrou em janeiro de 2015 um saldo de 45 contratações, o que demonstra uma **desaceleração do mercado de trabalho** em comparação ao mesmo período do mês anterior, quando foram registradas 617 novas vagas. Setorialmente, apenas Comércio apresentou saldo negativo, com destruição de 640 postos de emprego. Entre os demais setores, somente a Indústria registrou um montante maior de vagas criadas em comparação ao registrado em janeiro de 2014. Entre os principais segmentos atingidos pelo desaquecimento nas contratações, tem-se comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; comércio varejista de calçados e artigos de viagem e

comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (Hipermercados e Supermercados). Por outro lado, os segmentos que mais colaboraram para o saldo positivo registrado no município de Ribeirão Preto foram a fabricação de biscoitos e bolachas; obras de acabamento; serviços especializados para construção e fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas. Ao se analisar o **acumulado de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015**, pode-se verificar uma **retração do mercado de trabalho**. No período foram registradas 342 contratações frente às 6.931 admissões registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	219	127	457	-824
Comércio	-237	1.593	-640	-545
Serviços	149	4.187	9	2.389
Construção Civil	455	900	202	-579
Agropecuária	31	124	17	-99
Total	617	6.931	45	342

Fonte dos dados: CAGED



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Pamela Generoso e Renata de Lacerda Antunes Borges

O **município de Franca** registrou 2.529 contratações em janeiro de 2015. Assim como observado no Brasil e no estado de São Paulo, o saldo registrado em janeiro de 2015 representa um montante inferior ao saldo exibido no mesmo mês do ano anterior, quando foram contabilizadas 3.498 novas vagas, caracterizando **desaceleração no mercado de trabalho**. Pode-se destacar o desempenho da Indústria como o melhor entre os setores, registrando a criação de 2.378 novos postos de trabalho, apesar da criação de novas vagas no setor ter sofrido redução em comparação ao registrado no mesmo mês de 2014. O setor de Serviços também apresentou redução no número de contratações, enquanto a Agropecuária foi o único setor que apresentou aumento no montante de contratações em comparação a janeiro de 2014 (embora os valores absolutos sejam pequenos). Os setores de Comércio e Construção Civil, por sua vez, apresentaram uma reversão, passando a registrar destruição líquida de vagas. Os segmentos mais impactados pela retração do mercado de trabalho foram comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; comércio

varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (Hipermercados e Supermercados) e construção de edifícios. Os segmentos que apresentaram melhor desempenho no mercado de trabalho foram a fabricação de calçados de couro; fabricação de partes para calçados de qualquer material; fabricação de artefatos de couro; a contratação de profissionais da educação infantil (creche) e curtimento e outras preparações de couro. No que diz respeito ao **saldo acumulado de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015**, tem-se o registro de 2.765 demissões, uma **reversão do cenário de criação de vagas** exibido nos doze meses imediatamente anteriores, em que foram registradas 3.415 contratações. Setorialmente, a Indústria destaca-se com o pior desempenho, contabilizando 3.169 demissões. A Construção Civil e a Agropecuária também apresentaram destruição líquida de vagas, enquanto o Comércio e Serviços apresentaram saldos positivos mas que representam retração nas contratações em comparação ao saldo acumulado de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	2.943	1.182	2.378	-3.169
Comércio	72	1.288	-102	283
Serviços	380	1.037	238	612
Construção Civil	97	56	-9	-387
Agropecuária	6	-148	24	-104
Total	3.498	3.415	2.529	-2.765

Fonte dos dados: CAGED



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Pamela Generoso e Renata de Lacerda Antunes Borges

O **município de Campinas** encerrou o mês de janeiro de 2015 com **destruição de vagas**, registrando um saldo de 822 demissões. Os piores desempenhos foram exibidos pelos setores de Comércio, Construção Civil e Agropecuária. Os demais setores apresentaram um saldo positivo e ainda um montante superior ao registrado no mesmo mês de 2014. Os segmentos mais impactados pela **retração do mercado de trabalho** foram construção de rodovias e ferrovias; comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e; comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (Hipermercados e

Supermercados). O **acumulado de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015** registrou 4.172 demissões frente às 3.240 contratações registradas no acumulado de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014. Entre os setores, o único que não apresentou destruição de vagas foi o setor de Serviços e, apesar de seu saldo positivo, o valor representa uma redução na criação de novas vagas em comparação aos doze meses imediatamente anteriores. Os piores desempenhos foram exibidos pela Construção Civil e pela Indústria, contabilizando 3.797 e 2.393 demissões respectivamente.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	379	-1.592	583	-2.393
Comércio	-655	-1.023	-800	-70
Serviços	50	3.886	112	2.193
Construção Civil	510	1.944	-680	-3.797
Agropecuária	-28	25	-37	-105
Total	256	3.240	-822	-4.172

Fonte dos dados: CAGED

Por fim, o **município de São José do Rio Preto** encerrou o mês de janeiro de 2015 registrando 202 demissões, apresentando um **cenário de destruição de vagas** semelhante ao município de Campinas. O número de demissões foi superior ao exibido em janeiro de 2014, quando ocorreram 54 desligamentos. Os piores setores foram o Comércio, a Construção Civil e a Agropecuária. Apesar de a Indústria exibir saldo de 34 contratações, houve uma redução na criação de novas vagas em comparação com o mesmo mês do ano anterior. O setor de Serviços apresentou o melhor desempenho, com um saldo de 191 novos postos de trabalho, uma reversão positiva em comparação com as 114 demissões registradas em janeiro de 2014. Os segmentos que

apresentaram pior desempenho foram construção de rodovias e ferrovias, comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e Administração Pública em geral. Por outro lado, os segmentos que apresentaram melhor desempenho no município foram construção de edifícios e contratação de profissionais do ensino fundamental. No que se refere à análise do **acumulado de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015**, São José do Rio Preto obteve um saldo de 2.499 contratações, **um aumento em comparação ao saldo acumulado de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014**. Setorialmente, os piores desempenhos foram exibidos pela Indústria e Agropecuária, enquanto o melhor desempenho foi o do setor de Serviços, contabilizando 2.724 novas vagas.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Pamela Generoso e Renata de Lacerda Antunes Borges***Criação de emprego – município de São José do Rio Preto**

Setores	Janeiro de 2014	Acumulado fevereiro de 2013 a janeiro de 2014	Janeiro de 2015	Acumulado fevereiro de 2014 a janeiro de 2015
Indústria	106	132	34	-766
Comércio	-234	873	-294	480
Serviços	-114	1.156	191	2.724
Construção Civil	155	-434	-116	100
Agropecuária	33	-27	-17	-39
Total	-54	1.700	-202	2.499

Fonte dos dados: CAGED

A análise dos dados demonstra a permanência do cenário de desaceleração do mercado de trabalho no Brasil, que se reflete na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP). A Indústria, em âmbito nacional, estadual e nos municípios aqui analisados registrou criação de vagas, beneficiada pela sazonalidade favorável do período. Quando comparados aos resultados de janeiro de 2014, os dados mais recentes não indicam sinais de recuperação. No caso da RARP, é provável que muitas das vagas criadas sejam contratos temporários devido à entressafra da cana-de-açúcar e manutenção de usinas.

O setor de Comércio foi marcado por destruição de vagas em todas as localidades analisadas, muitas destas relacionadas

a empregos temporários recorrentes no período que antecede o Natal. Outros fatores corroboram para a desaceleração do mercado de trabalho no setor, como a elevação do endividamento das famílias, o aumento dos impostos que incidem sobre a folha de pagamentos e a maior fraqueza do consumo.

A Agricultura ainda sofre os efeitos da crise sucroalcooleira, elevada mecanização com substituição do trabalho manual e problemas climáticos que dificultam o aquecimento do setor. A RARP mostrou um resultado positivo no primeiro mês de 2015 e superior ao observado em janeiro do último ano, mas os sinais de recuperação ainda são incipientes.